



M É T O D O
S Q U A N T
I T A T I V O
S O O 1 0

PROF. FREDERICO BERTHOLINI

TRABALHO, FAMÍLIA, GÊNERO, RELIGIÃO E DEMOCRACIA

Evidências de survey sobre estruturas sociais e comportamento político de homens e mulheres no Brasil

AUTOR

THIAGO CORTEZ COSTA

Doutorando em Ciência Política

thiago.cortez@blaabr

AFILIAÇÃO

Instituto de Ciência Política

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

DATA DE PUBLICAÇÃO

7 de dezembro de 2022

RESUMO

CONTEXTO - Que fatores explicam interesse e comportamento político? O rol de respostas já produzidas para a questão é extenso e provavelmente tão diverso quanto o são as ciências humanas e as teorias criadas em seus domínios. Este trabalho se concentra sobre uma porção específica do debate - aquela que entende o comportamento político de indivíduos e grupos como resultado de cultura, família, divisão do trabalho, relações de gênero, tradições, religião e pertencimentos a classes sociais. São fatores explicativos bastante distintos, cada um podendo se constituir como campo de estudo próprio e separado dos demais. Mesmo em face da complexidade que o assunto impõe e da consequente limitação a que a empreitada se sujeita, acreditamos ser relevante a tentativa de articular tais questões numa abordagem empírica e verificar como se comportam dados obtidos de uma pesquisa de opinião. **RELEVÂNCIA**: 1) Ramo importante do campo de estudos de comportamento político é voltado à compreensão do eleitor em relação ao processo eleitoral, com foco para conceitos como sofisticação política, decisão do voto e aquisição de informação. O predomínio dessa agenda de pesquisa se justifica na própria centralidade do voto para o regime democrático. Nesse campo, costuma-se segmentar a população em estratos para compreender processos sociais. Estas estratificações geralmente são inspiradas em teorias sociais, econômicas e políticas que apontam os estratos como características fundantes - estruturas enraizadas na sociedade a diferenciar os indivíduos entre si, delimitando experiências e possibilidades pessoais, determinando suas escolhas. 2) Conquanto estruturalistas - em sentido lato - apresentem leituras contundentes das relações sociais na perspectiva dos macroprocessos históricos, sua capacidade de explicar contextos individuais é um tanto restrita. Importantes desenvolvimentos teóricos têm ocorrido de forma discursiva, dedutiva. Nem sempre são formais e estatisticamente testados face à evidência empírica de comportamentos individuais, restando espaço para contribuição. O presente estudo se justifica, portanto, por propor o teste de hipóteses de inspiração estruturalista para analisar o comportamento político de indivíduos. Para isso, transcende tanto os limites da política eleitoral prevalente nos estudos de comportamento político, bem como as fronteiras usualmente atribuídas ao estruturalismo. **METODOLOGIA** - Pesquisa amostral de opinião pública nacional. População alvo - brasileiros(as) maiores de 16 anos, residentes no país, com acesso a telefonia fixa. Amostra probabilística em todos os estágios, com estratificação por UF e alocação proporcional ao tamanho da população. Números telefônicos sorteados aleatoriamente a partir de cadastro oficial da Anatel. Análise descritiva combinada com inferência estatística e teste formal de hipóteses. Regressão linear generalizada. **RESULTADOS** - Os resultados se ajustam bem às teses feministas, que vêm no gênero uma das distinções fundantes de nossas sociedades. Já a avaliação das explicações embasadas em conceitos de cultura política está um tanto restrita em face dos dados, os quais apontam ao mesmo tempo para a possibilidade de interpretações de origem marxista. Também porque a abordagem culturalista parece ter se confundido com outras, de modo que variáveis destacadas em outras vertentes podem também ser consideradas integrantes do que seria uma cultura política. Por último, encontraram pouco apoio nos dados analisados as hipóteses inspiradas no institucionalismo e também aquelas que associamos ao conceito de poder simbólico. **CONCLUSÃO**: Mais do que um exercício intelectual de teste de teorias, este trabalho aponta para o fato de que se, enquanto sociedade, entendemos a desigualdade como um problema, as questões suscitadas pelas teorias feministas em relação às desigualdades de gênero são ainda mais prementes. Por último, os resultados despertam atenção para potencial explicativo da teoria interseccionalidade - a que não abordamos aqui pela limitação dos dados, que não incluíam informações sobre etnicidade. Futuros desenvolvimentos poderão se beneficiar da inclusão dessa perspectiva.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento político; democracia; interesse; participação; família; trabalho; casamento; dupla jornada; divisão sexual do trabalho; representação; gênero; sexo; idade; religião; renda;

ABSTRACT